

## POBREZA, DESIGUALDADE E PRECARIZAÇÃO DA VIDA NO BRASIL: análise de indicadores sociais do Governo Bolsonaro (2019-2021)

Maria Clara Ezequiel Marinho<sup>1</sup>

Ana Maria Cordeiro Silva Pinto<sup>2</sup>

Maria Edilane Alves Barbosa<sup>3</sup>

Maria Gerlane da Silva Andrade<sup>4</sup>

Bárbara da Rocha Figueiredo Chagas<sup>5</sup>

### RESUMO

A agudização da crise estrutural do capital vivida na última década, conjugada à pandemia da COVID-19 e ao Governo ultra neoliberal de Bolsonaro (2018-2022), promoveram um cenário trágico para a classe que vive do trabalho. A superexploração e a devastação dos direitos do trabalho, no contexto da reestruturação produtiva em curso desde os anos 1980 no Brasil, promoveram um cenário de absoluta pauperização das condições de trabalho e vida dos trabalhadores brasileiros. Neste contexto, a presente sistematização visa apreender determinados aspectos das condições de vida da classe trabalhadora no contexto do acirramento da “questão social”, a partir da análise de indicadores sociais produzidos no período do Governo Bolsonaro. A análise bibliográfica, tal como a pesquisa documental, situam-se no campo na análise crítica e de totalidade, suportada pela teoria crítica de Marx, o materialismo histórico dialético, tal como explícito ao longo das análises que fundamentam esta proposta de pesquisa.

**Palavras-chave:** Desigualdade; Pobreza; Questão Social.

### ABSTRACT

The worsening of the structural crisis of capital experienced in the last decade, combined with the COVID-19 pandemic and Bolsonaro's ultra neoliberal government (2018-2022), promoted a tragic scenario for the working class. Overexploitation and the devastation of labor rights, in the context of the productive restructuring under way since the 1980s

<sup>1</sup> Assistente Social na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Queimadas-PB; Mestre em Serviço Social; E-mail: claraezequiel@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: ana.pinto@aluno.uepb.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: maria.edilane@aluno.uepb.edu.br

<sup>4</sup> Graduanda em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: maria.gerlane@aluno.uepb.edu.br

<sup>5</sup> Docente no Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba. Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: barbara@servidor.uepb.edu.br

#### PROMOÇÃO



#### APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



in Brazil, promoted a scenario of absolute pauperization of the working conditions and life of Brazilian workers. In this context, the present systematization aims to apprehend certain aspects of the living conditions of the working class in the context of the intensification of the “social question”, based on the analysis of social indicators produced during the Bolsonaro Government. Bibliographic analysis, as well as documentary research, are located in the field of critical and totality analysis, supported by Marx's critical theory, dialectical historical materialism, as explicit throughout the analyzes that underlie this research proposal.

**Keywords:** Inequality; Poverty; Social issues.

## 1 INTRODUÇÃO

As questões abordadas neste artigo são intrínsecas e complexas e permeiam a realidade socioeconômica do Brasil. Ao longo dos últimos anos, o país tem enfrentado desafios significativos, que afetam a vida de milhões de trabalhadores/as. Observa-se aumento exponencial nos processos de pobreza, desigualdade e precarização da vida no Brasil no contexto do agravamento das expressões da “questão social”. A pobreza, entendida como a condição de privação de recursos materiais, oportunidades e acesso a serviços básicos, é um fenômeno que persiste de forma alarmante no Brasil.

A pobreza pode ser compreendida como uma situação na qual as necessidades básicas dos indivíduos não são atendidas de maneira adequada. Nesse sentido, a definição de pobreza está intrinsecamente ligada à análise do padrão de vida das pessoas e à forma como suas demandas são supridas diante de um determinado contexto socioeconômico. (ROCHA, 2006).

Paralelamente à pobreza, a desigualdade socioeconômica tem sido um desafio constante no país. A disparidade de renda e de oportunidades entre diferentes grupos sociais perpetua um cenário no qual alguns poucos concentram grandes parcelas de riqueza, enquanto a maioria enfrenta condições precárias de vida. Essa desigualdade manifesta-se em diversas esferas, como a distribuição de renda, a segregação urbana, a discriminação racial e de gênero, entre outras formas de exclusão.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

A má distribuição de renda, por sua vez, é um fenômeno estreitamente ligado à desigualdade e à pobreza. No contexto brasileiro, a ausência de condições dignas para grande parcela da classe trabalhadora contribui para a reprodução de um ciclo de precarização e exclusão, afetando especialmente a população preta ou parda, com recorte de gênero.

Nesse sentido, o presente artigo pretende sistematizar e analisar indicadores sociais acerca das condições de vida da classe trabalhadora brasileira no contexto do agravamento das expressões da “questão social” no período 2019-2021, com ênfase nos documentos produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) anualmente, a partir da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio contínua (PNADc), a saber: “Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira” (2020, 2021 e 2022).

O artigo estrutura-se em duas seções. Inicialmente, convém apresentar uma análise conceitual e histórica dos fundamentos da “questão social”, da desigualdade social e da pobreza nos marcos do modo de produção capitalista, e seu agravamento no contexto da crise do capital. Em seguida, são sistematizados indicadores sociais que perpassam essa temática e revelam o profundo processo de precarização da vida da classe trabalhadora no Brasil nos últimos anos.

## 2 “QUESTÃO SOCIAL”, DESIGUALDADE E POBREZA NO CAPITALISMO

Por volta do século XIX na Europa, a “questão social” começa a se moldar, constituindo-se enquanto expressão das contradições fundamentais do modo de produção capitalista e do processo de formação e ingresso da classe trabalhadora no cenário político, que passa a exigir tanto o seu reconhecimento enquanto classe, quanto intervenções que excedam a caridade e a repressão no trato das suas diversas expressões.

As fortes mobilizações da classe trabalhadora, as quais tiveram impulso com a grande fomentação do capitalismo e com a revolução industrial, foram fundamentais

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



para que as políticas sociais fossem criadas. Sabe-se que a Revolução Industrial ficou marcada pelo desenvolvimento tecnológico e das máquinas, que implicou em uma enorme transformação do estilo de vida das pessoas e consolidou o capitalismo enquanto sistema econômico dominante.

Para Marx (2013) o capitalismo passa a existir mediante acumulação e concentração de riquezas, que se encontrava perante posse de uma pequena minoria: a classe detentora dos meios de produção. Diante disso, Marx (2013) afirma que:

O processo que cria a relação capitalista não pode ser senão o processo de separação entre o trabalhador e a propriedade das condições de realização de seu trabalho, processo que, por um lado, transforma em capital os meios sociais de subsistência e de produção e, por outro, converte os produtores diretos em trabalhadores assalariados. A assim chamada acumulação primitiva não é, por conseguinte, mais do que o processo histórico de separação entre produtor e meio de produção. (MARX, 2013, p.961)

Essa acumulação de riqueza por parte dos capitalistas, afeta diretamente aos trabalhadores, os quais necessitarão vender, a qualquer custo, sua força de trabalho para sobreviver. Em suma, o capitalismo se assenta em uma contradição fundamental: a produção social e apropriação privada. Marx (2013) traz todo esse processo pelo qual passa o trabalhador e as diversas formas que o mesmo necessita para se manter, em todo o capítulo XXIV do livro O Capital. Para Marx (2013)

Não basta que as condições de trabalho apareçam num pólo como capital e no outro pólo, pessoas que nada têm para vender a não ser sua força de trabalho. Não basta também forçarem-nas a se venderem voluntariamente. Na evolução da produção capitalista, desenvolve-se uma classe de trabalhadores que, por educação, tradição, costume, reconhece as exigências daquele modo de produção como leis naturais evidentes. (MARX, 2013, p.358).

Como consequência do processo de acumulação primitiva e consolidação do capitalismo, essa relação de compra e venda da força de trabalho, assim como evidencia Santos (2013), contribuirá para graus altíssimos de desigualdades sociais e sua contínua reprodução, sobretudo no contexto da agudização da crise estrutural do capital vivida na última década, que conjugada à pandemia da COVID-19 e ao

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Governo ultra neoliberal de Bolsonaro (2018-2022), promoveram um cenário trágico para a classe que vive do trabalho.

A crise capitalista a qual nos referimos é entendida como solo privilegiado para as transformações societárias que se conectam, por meio de diversas mediações, às implicações fundamentais do objeto de estudo em tela, e tem seu marco inicial na década de 1970 (NETTO, 1996). Esta recessão, que tem sua base na contradição fundamental do contínuo crescimento do trabalho morto sobre o trabalho vivo, apresenta uma característica que a diferencia das crises precedentes: segundo Mandel (1985), trata-se de uma crise estrutural do modo de produção capitalista, impossibilitando uma consequente generalizada onda expansiva.

Nesse contexto, em todo o mundo, a desigualdade social atinge diversos níveis, refletindo em grande parte da população. O Brasil em particular, por ser um país dependente e periférico, evidencia números ainda maiores e mais agravantes dessa problemática, enfrentando persistentemente níveis alarmantes de desigualdades e de suas consequências.

Para Netto (2007) a pobreza é compatível com o modo de produção capitalista, que tem a desigualdade em seu âmago. A ascensão dos governos neoliberais e das ideologias conservadoras caminham juntas defendendo e contribuindo para a naturalização dessa grave expressão da “questão social”. Tudo isso favorece a permanência da existência de grandes desigualdades sociais e a legitimação da criminalização da pobreza.

O processo de criminalização da pobreza é baseado num contexto onde existe uma enorme extração dos direitos constitucionais e dissolução das políticas. Esses desmontes referentes às políticas públicas e sociais são realizados de acordo com os interesses econômicos e políticos da classe dominante, enfatizando sempre a necessidade de suprir as exigências do sistema capitalista, o qual é o principal responsável pela retirada dos direitos sociais da classe trabalhadora.

Como já mencionado, tais modificações, sejam elas para suprimir ou aumentar tais garantias, têm em si o objetivo de manipular e manter a massa

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



proletária imersa e submetida à ordem capitalista e às relações de produção. Entende-se, portanto, que esse impasse vem contribuindo para o aumento de tantas desigualdades, dentre elas as desigualdades econômicas, de gênero e raciais que podem ser evidenciadas através dos indicadores sociais.

Diante do exposto, pretendemos apreender algumas das atuais características das condições de vida da classe trabalhadora, no contexto do acirramento da “questão social”, pela via da análise de indicadores sociais. Entender as características da “questão social” no século XXI passa, necessariamente, por apreender sua relação com a dinâmica de seu principal fundamento: as novas formas de exploração do trabalho pelo capital, derivadas da reestruturação produtiva do final do século XX, considerando, conforme Santos (2012), a centralidade do trabalho na vida social como fundamento comum de todas as expressões da “questão social”.

A mudança na relação Estado e sociedade, somada às mudanças no mundo do trabalho, reconfiguram a “questão social” na cena brasileira. Ao contrário das promessas neoliberais e a despeito da ofensiva assistencialista na redução dos índices de pobreza, o que ocorreu, sobretudo nas últimas duas décadas, foi o aumento da concentração de renda, do desemprego, da pobreza, da pauperização da vida da classe trabalhadora.

### 3 DESIGUALDADE E PRECARIZAÇÃO DA VIDA NO BRASIL: análise de indicadores sociais do Governo Bolsonaro (2019-2021)

Do ponto de vista da análise de indicadores sociais, entende-se que é preciso considerar os indicadores sociais enquanto ferramentas construídas a partir de pressupostos técnicos, mas, sobretudo, teórico-políticos. Nesse sentido, Jannuzzi (2005) nos recorda que indicadores sociais são medidas quantitativas utilizadas para operacionalizar um conceito social abstrato. Ao operacionalizar um conceito com dados empíricos, um indicador social acaba por “materializar” este mesmo conceito. Dessa forma, os indicadores referentes a conceitos são tratados como um retrato fidedigno da realidade, o que leva à redução do conceito às dimensões expressas

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



pelos indicadores. Daí que nenhum conceito ou fenômeno social possui uma única interpretação teórica. Assim, a formulação de indicadores sociais pressupõe a adoção de uma perspectiva teórica e política que coadune com a interpretação teórica desse mesmo conceito.

Conforme observamos na seção anterior, a desigualdade social é fator que está presente em todas as partes do mundo pois está diretamente relacionado com a forma de organização e manutenção do modo de produção capitalista.

Nesse artigo analisaremos a desigualdade social na particularidade brasileira, com base nos indicadores do IBGE, apresentando alguns recortes importantes. A desigualdade social é expressa pela diferença econômica existente entre os indivíduos, tendo ramificações entre aqueles que recebem menos.

No Brasil, o rendimento médio domiciliar per capita vem caindo desde o ano de 2019. Considerando os anos de 2019 a 2021, a perda acumulada no rendimento médio foi de 10,9%. Esse dado é um possível indicador do processo de empobrecimento da população nos últimos anos. Segundo o IBGE, em 2021 as pessoas que tinham os 10% menores rendimentos ganharam, em média, R\$ 94,00 por mês. Esse valor é equivalente a R\$ 3,12 por dia para sua subsistência. No outro extremo, na classe que recebe os maiores rendimentos mensais o rendimento médio per capita foi R\$ 8.174,00. Essas pessoas receberam aproximadamente R\$ 272,47 por dia, ou seja, 87 vezes o rendimento das pessoas do primeiro decil. Essa enorme disparidade também está presente nos anos anteriores (2019 e 2020). Esse indicador revela a forte desigualdade socioeconômica que existe no país, que subjuga parcela substantiva da classe trabalhadora a condições de vida desumanas.

No bojo das desigualdades sociais encontram-se as desigualdades de gênero. Nas relações sociais, a conceituação de gênero se dá pela construção social e divisão de papéis concebida e consolidada entre homens e mulheres, assim permitiu-se que as discrepâncias também fossem identificadas no campo das relações de poder.

A noção de gênero como uma divisão social realça a ideia de que as diferenças de gêneros são predominantemente de origem social e estrutural, de modo que o

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



homem, como uma categoria, possui mais poder social do que a mulher. A identidade de gênero estrutura a experiência, o sentido dado ao mundo e as expectativas dos outros. As relações de gênero, no entanto, ao representarem desigualdades inscritas nas estruturas da sociedade, existem igualmente fora dos modos pelos quais as pessoas categorizam homem e mulher.

A diferença de papéis entre homens e mulheres pode ser exemplificada na divisão sexual do trabalho. Em muitas sociedades, as mulheres ficam a cargo do trabalho reprodutivo e do ambiente privado (cuidar da casa e da família) e os homens a cargo do trabalho produtivo no ambiente público (empreender, governar, conduzir a política e a economia). No Brasil, as mulheres já tem uma realidade um pouco diferente dessa, elas já ocupam o mercado de trabalho, mas sem uma equidade e uma revisão das tarefas desenvolvidas no âmbito privado.

Os dados identificados na pesquisa evidenciam as desigualdades de gênero que se expressam, dentre outros aspectos, na desigualdade salarial persistente no cenário brasileiro. Ainda no século XXI, quando as mulheres já conquistaram diversos direitos, as mesmas seguem recebendo salários menores que homens que atuam com os mesmos cargos e níveis de escolaridade. De modo geral, a desigualdade de renda entre homens e mulheres no Brasil não se deve a um problema de escassez de recursos, e sim a uma má e preconceituosa distribuição.

Segundo o IBGE, no período de 2019 a 2021 é possível constatar as desigualdades de gênero quando considerado o padrão salarial dos homens e das mulheres relacionado ao nível de instrução. Podemos observar que em todos os anos o rendimento dos homens com ensino médio e superior são bastante significativos em relação ao das mulheres. Homens com ensino superior completo no Brasil, no ano de 2019 recebiam aproximadamente 14,6% a mais do que as mulheres com mesmo nível de instrução. Nos anos de 2020 e 2021 esse percentual aumentou, chegando a aproximadamente 20% de diferença. Vale salientar também que as mulheres só ultrapassam (minimamente) o rendimento dos homens quando no grupo daqueles indivíduos sem instrução ou com fundamental incompleto.

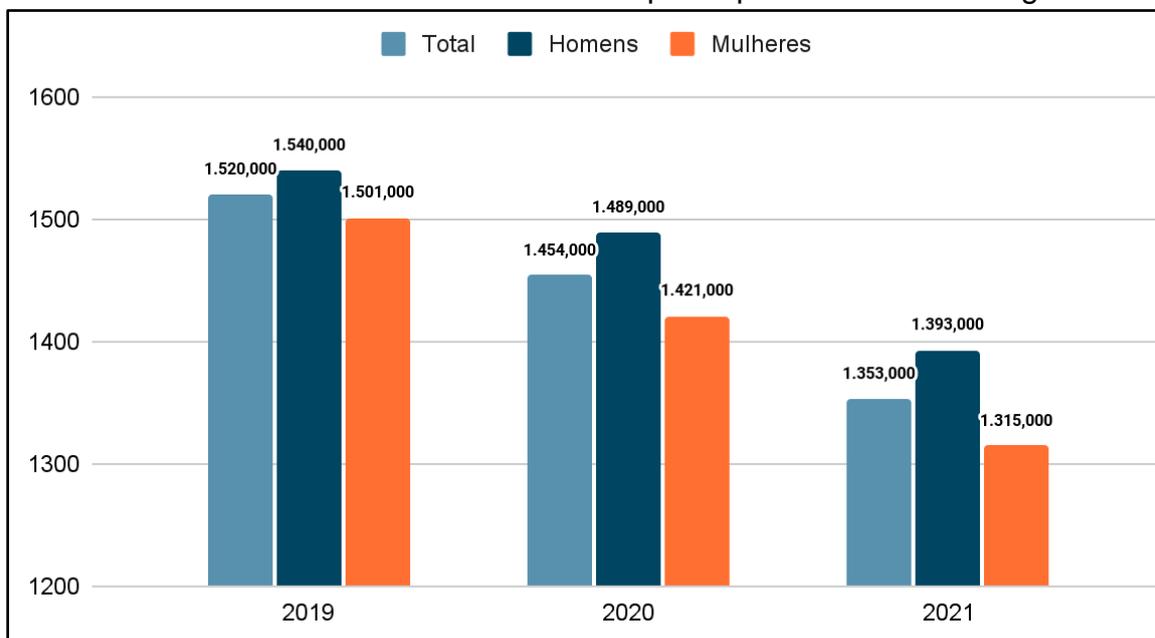
PROMOÇÃO



APOIO



**Gráfico 1 - Rendimento médio domiciliar per capita com recorte de gênero**



Fonte: IBGE

Leme e Wajman (2000) evidenciam que a desigualdade de gênero no Brasil compõe cerca de 5% da desigualdade total e que esse diferencial de rendimentos entre homens e mulheres é apenas um dos aspectos da desigualdade da distribuição de renda de um país. Porém, ainda assim, é um componente fundamental a ser estudado, pois, apesar de explicar apenas uma parcela pequena da nossa grande desigualdade, esse diferencial de rendimentos a favor dos homens é muito grande. O valor do rendimento médio domiciliar per capita dos homens, no período compreendido entre 2019 e 2021, está acima da média total, enquanto o rendimento médio domiciliar per capita das mulheres no mesmo período está abaixo da média total. A perda acumulada dos anos de 2019 e 2021 foi de 12,4% para as mulheres e 9,5% para os homens, sendo esse diferencial consequência da discriminação e não de diferenças em produtividade - o que é um grande problema quando se considera o impacto sobre a pobreza das famílias chefiadas por mulheres.

Ao analisar as condições de vida da classe trabalhadora no Brasil, é possível observar que os indicadores das desigualdades de raça e cor afirmam permanentemente que pretos e pardos ocupam os piores lugares na sociedade.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Segundo o IBGE, durante os anos de 2019 a 2020, os pretos e pardos são maioria quando consideramos os indivíduos que encontram-se na classe dos 20% menores rendimentos domiciliares per capita, ou seja, pretos e pardos se encontram em maior volume na extrema pobreza do país.

Só é possível analisar criticamente a formação sócio-econômica do Brasil considerando sua herança escravista. No processo de colonização do Brasil, através do tráfico negreiro, negros capturados foram obrigados a retirar suas particularidades e se definirem apenas como escravos. Naquela época já haviam pesquisas científicas que afirmavam através das características físicas que a raça branca era superior e que a negra era degenerada, havendo uma tentativa do estado de branqueamento da sociedade através da imigração de grupos europeus para adentrarem ao mercado de trabalho em constituição. Nesse sentido, destaca-se que “O processo de marginalização e segregação da população negra é um movimento anterior à Abolição que ocorreu em consequência da política imigracionista.” (MOURA, 1977, p. 37 apud LARA e DIOGO, 2022, p. 84).

Diante disso, após a abolição da escravidão, os indivíduos negros se viam em condições concretas de viver livremente, porém, através da total desumanização direcionada, os mesmos foram destinados aos piores lugares na sociedade, seja na moradia ou no trabalho.

Através disso, no processo de modernização do Brasil, o racismo foi um impulsionador central para o desenvolvimento do capitalismo industrial brasileiro na sociedade burguesa onde havia a implementação do trabalho assalariado mudando a relação de mercadoria e força de trabalho que era uma só no processo de colonialismo. Para a classe dominante, a implementação de um mercado de trabalho assalariado não foi dificultosa, pois já havia um alto nível de poder ligado a alienação e opressão, e agora o propósito de haver uma acumulação efetiva e desenvolvimento dos níveis de exploração. Quanto à classe explorada, restou apenas a possibilidade da venda da sua força de trabalho com diversas barreiras e marginalização, destinadas a condições extremamente precárias durante todo o período de formação

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



do novo período. “O racismo é um tipo de racionalização que, tal como o capitalismo, alcança a todos, negros e brancos, a uns concedendo poder e a outros tirando a humanidade, simultânea e necessariamente”. (ASSIS, 2022, p.36)

As condições de sobrevivência da população preta no país são catastróficas, e não é possível falar de capitalismo sem retratar o racismo, pois conforme aponta Assis (2022), não existe capitalismo sem racismo, ele é determinante ao acesso à educação, ao trabalho e só é possível compreendê-lo através do estudo de suas determinações.

Segundo o IBGE, no período de 2019 a 2021 pode-se observar marcante disparidade quando na análise dos indicadores das desigualdades de raça/cor, que estão relacionadas ao racismo estrutural. É possível observar que, até geograficamente, os piores lugares são destinados para pretos e pardos, como é o exemplo das favelas, que surgiram no período de industrialização onde os escravizados eram destinados à margem da sociedade, através da marginalização e inferioridade. Quando se trata da escolaridade, os pretos e pardos são os com os níveis mais baixos e também possuem o maior nível de alfabetismo. O rendimento médio domiciliar per capita também demonstra a cruel realidade imposta a população preta e parda no país, conforme demonstra o gráfico a seguir:

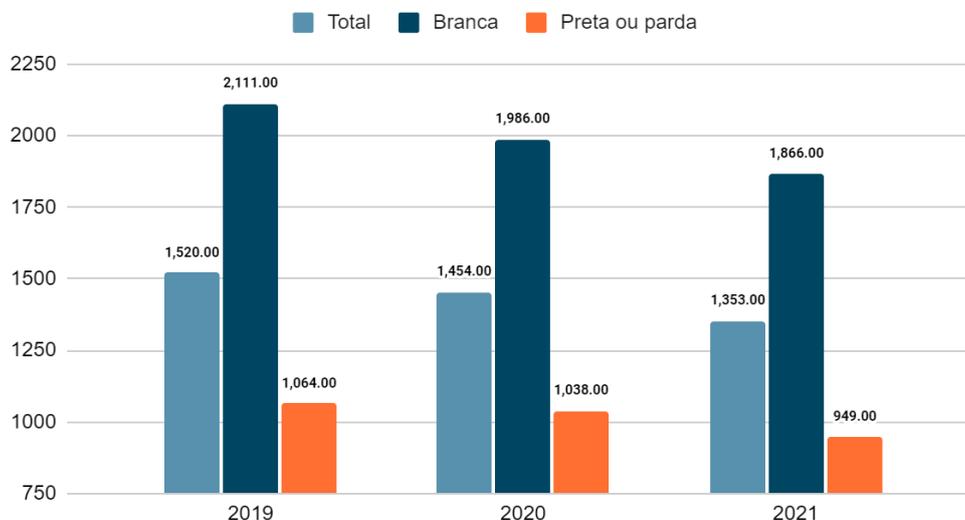
## Gráfico 2 - Rendimento médio domiciliar per capita com recorte de cor ou raça

PROMOÇÃO



APOIO





Fonte: IBGE

É possível observar que as disparidades do rendimento médio domiciliar per capita entre a população preta ou parda e a população branca são enormes. Em 2019 observamos que a população parda ou negra ganhava aproximadamente 49,6% a menos que a população branca. Essa realidade também é observada nos anos de 2020 (47,7%) e 2021 (49,1%). Esses dados afirmam os indicadores das desigualdades de raça/cor, que estão relacionadas ao racismo estrutural no Brasil.

Na análise da extrema pobreza, nos três anos citados, a proporção de pessoas pretas ou pardas que se encontram abaixo da linha da pobreza é consideravelmente maior comparado com o percentual de pessoas brancas que se encontram na mesma situação. Em 2019 os indivíduos pretos ou pardos que recebiam até R\$89 por dia possuem aproximadamente o dobro do percentual de pessoas brancas que se encontram na mesma situação. Isso se mantém nos anos de 2020 e 2021 dando a concluir que o padrão de disparidade onde os indivíduos pretos ou pardos são majoritariamente afetados em relação aos indivíduos da cor branca.

Diante do exposto, compreendemos que o país encara o desafio histórico de lidar com uma herança de injustiça social, que resulta na exclusão de uma parcela

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



significativa de sua população do acesso a condições mínimas de dignidade e cidadania e que se expressa, dentre outros aspectos, nas profundas desigualdades de gênero e raça. Este artigo buscou contribuir para o entendimento dessa realidade, descrevendo a situação atual e a evolução da magnitude e da natureza da pobreza e da desigualdade no Brasil.

### 3 CONCLUSÃO

O mais recente aprofundamento da crise econômica brasileira, que vem ocorrendo especialmente a partir da segunda década do século XXI, desdobra-se em pacotes de ajustes econômicos cada vez mais austeros para a classe que-vive-do-trabalho (ANTUNES, 2004) e em uma profunda crise política que tem abalado as estruturas do poder no país na última década.

Passados mais de dez anos da eclosão da recessão econômica de 2008, nota-se o agravamento da barbárie capitalista. Como parte do processo de recrudescimento do pauperismo, observam-se os efeitos políticos, sociais e ideológicos da miséria, que é solo fértil para o crescimento do conservadorismo. A eleição de Bolsonaro em 2018 é parte importante dessa conjuntura econômica, política e social. Ultra neoliberal e conservador declarado, o presidente implementou uma série de medidas que conformam a (contra)reforma trabalhista, dando subsídios legais ao processo de devastação de direitos e intensa precarização do trabalho e da vida que já se encontrava em curso.

Além disso, a pandemia da COVID-19, iniciada em março de 2020, no início do segundo ano do Governo Bolsonaro, tornou ainda pior a realidade do trabalho e da vida da população brasileira, agravando ainda mais as desigualdades sociais e econômicas no país. Setores mais vulneráveis da população, foram particularmente afetados, enquanto grupos de alta renda conseguiram se manter em melhores condições durante a crise.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Diante desse contexto complexo, compreender as causas e as consequências da pobreza, da desigualdade e da precarização no Brasil torna-se essencial para a formulação de políticas públicas efetivas e a busca por soluções que promovam a justiça social e o desenvolvimento inclusivo. O enfrentamento desses desafios requer ações integradas, abrangendo aspectos econômicos, sociais e políticos, além do fortalecimento de mecanismos de proteção social e da promoção de uma distribuição equitativa de recursos e oportunidades.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **A desertificação neoliberal no Brasil** (Collor, FHC e Lula). 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

ASSIS, E. S. **A fundamental radicalização e racialização da questão social para um projeto profissional antirracista no serviço social**. 2022. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Estudos Pós-graduados em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

JANUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais. **Revista do Serviço Público**. Brasília: ENAP, n. 56, p. 137-160, abr./jun., 2005.

LARA, R.; DIOGO, P. R. **A herança escravista de longa duração na formação do mercado de trabalho no Brasil**. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 145, p. 72-90, set./dez., 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/qPsw9fGzNmyr4Csk8YVR4Sp/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

LEME, M. C. S.; WAJNMAN, S. Tendências de corte nos diferenciais de rendimentos por sexo. In: HENRIQUES, R. (Org.) **Desigualdade e Pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

MANDEL, Ernest. **O capitalismo tardio**. 2. Ed. São Paulo, 1985.

MARX, K. **O Capital - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital**. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva do Serviço Social no Brasil. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 50, 1996.

ROCHA, S. **Pobreza no Brasil**: Afinal, do que se trata? 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SANTOS, J. S. Particularidades da “Questão Social” no Brasil: Elementos para o debate. **Temas & Matizes**, v. 9, n. 17, p. 125-150, 2010.

SANTOS, Josiane Soares. **“Questão Social”**: particularidades no Brasil. São Paulo, Cortez: 2012.

## PROMOÇÃO



## APOIO

